

Efésios

Bençãos espirituais concedidas

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Graça e paz 2** Precisamos das bençãos de Deus. Somos como crianças que precisam do leite materno para criar as primeiras imunidades e nos manter vivos. Quando pensamos no contexto espiritual, temos mais que implicações terrenas, mas eternas.

A graça e a paz de Deus são nosso combustível para continuarmos caminhando.

Efésios 1:1-2 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Jesus Cristo que vivem em Éfeso, graça e paz a vós da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Paulo irá iniciar nosso caminho na descoberta de que as bênçãos espirituais já nos foram concedidas. Temos sim que trilhar um caminho espinhoso e também haverá toda sorte de situações que irão nos parecer mais atrativas que o porvir. A esperança que devemos nos apegar, é a certeza de que Deus é fiel e justo e capaz de nos guardar para Ele, até o dia do juízo... Aleluias

Bençãos espirituais concedidas - Abra a Palavra de Deus...

Efésios 1:3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todo o tipo de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo.

No grego original, Efésios 1:3 – 2:10 formam uma única sentença gramatical complexa. Enquanto Paulo vai ditando, as palavras fluem da sua boca de uma forma contínua.

Não faz pausa para tomar fôlego, nem pontua as frases com pontos finais.

Os comentaristas têm procurado metáforas para tentar transmitir o impacto desta explosão de palavras iniciais:

Um portal, uma corrente de ouro, um caleidoscópio, uma bola de neve, um cavalo de corrida, uma abertura de ópera e o voo de uma águia. Todas estas metáforas, de diferentes maneiras, tentam descrever a grandeza que o trecho traz à nossa mente.

Todo o parágrafo é um hino de louvor, pois é esta a palavra que Paulo emprega.

Começa louvando a Deus por nos ter abençoado com toda bênção imaginável, a partir de uma referência clara à Trindade. (Gn 1). A origem da bênção é o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que também é nosso Pai (v. 2); onde acontece a bênção é no Deus Filho, pois é em Cristo, em virtude da nossa união com Ele, que Deus nos abençoou; e a natureza da bênção é espiritual, toda sorte de bênção espiritual, frase esta que muito bem pode significar “toda sorte de bênçãos do Espírito Santo” que, como agente divino, aplica a obra de Cristo em nosso coração.

Estas bênçãos são espirituais não apenas por se referirem à nossa parte imaterial, mas sim, por derivarem do Espírito Santo, cuja presença e influência são a grande bênção

outorgada por Cristo. “Eu irei, mas lhes enviarei outro Consolador...”

1. Deus Pai é a fonte ou origem de toda bênção de que desfrutamos. Orar a Deus... Sua iniciativa é exposta de modo claro, pois Ele mesmo é o sujeito de quase todos os verbos principais nestes versículos. É Ele quem nos tem abençoado (v. 3), quem nos escolheu (v. 4) e nos destinou... para a adoção de filhos (v. 5), quem nos concedeu gratuitamente Sua graça (v. 6, literalmente “nos agraciou com Sua graça”), até mesmo derramou abundantemente Sua graça sobre nós (v. 8), que também “desvendou-nos” Sua vontade e Seu propósito que propusera em Cristo, de fazer convergir nEle... todas as coisas (vs. 9-10). Além disso, faz, todas as coisas conforme o conselho da Sua vontade (v. 11). Paulo então se refere, em sucessão rápida, ao amor e à graça de Deus, à Sua vontade, ao seu propósito e ao seu plano. O parágrafo inteiro está repleto de Deus Pai, que nos deu o Seu amor e derramou Sua graça sobre nós, e que está desenvolvendo o Seu plano eterno.

2. A esfera dentro da qual a bênção divina é outorgada e recebida é o Senhor Jesus Cristo. Nos quatorze primeiros versículos da carta aos Efésios, Jesus Cristo é mencionado ou pelo nome ou pelo título (“Cristo”, “Jesus Cristo” “Cristo Jesus”, “o Senhor Jesus Cristo”, “o Amado”) ou por pronomes ou possessivos (“ele”, “dele”) nada menos que quinze vezes. E a frase “em Cristo” ou “nele” ocorre onze vezes.

Já no primeiro versículo o apóstolo descreveu os cristãos como santos e fiéis que estão em Cristo Jesus. Agora, no restante do parágrafo, desenvolve as implicações desta expressão profunda que apresenta um novo princípio de solidariedade humana. Anteriormente, estávamos em Adão, pertencendo à antiga humanidade caída; agora estamos em Cristo, pertencendo à nova humanidade redimida. (2 Cor 5:17).

É em Cristo que Deus nos abençoou no tempo e nos escolheu na eternidade. É no Amado que nos concedeu a sua graça, de modo que nele temos a redenção e o perdão. É nele que os primeiros crentes judeus vieram a ser o povo de Deus; é nele que os crentes foram selados como pertencentes a Deus.

Foi também em Cristo que Deus desvendou o seu plano para unir todas as coisas nele, e tendo-o como cabeça. (Cl 1:18)

Anteriormente, nós, os gentios, estávamos sem Cristo e, portanto, sem esperança e sem Deus (Ef 2:1-3), mas agora em Cristo fomos cobertos de bênçãos (Rm 8:1).

3. Há o Espírito Santo. Embora neste parágrafo seja mencionado pelo nome somente nos versículos 13 e 14, sua atividade é mencionada desde o começo até o fim, e toda a sua obra é descrita nos capítulos posteriores.

O que Paulo ressalta aqui é que a bênção que Deus nos dá em Cristo é espiritual.

É provável que aqui haja um contraste intencional com os dias do Antigo Testamento, quando as bênçãos prometidas por Deus eram, em grande medida, materiais.

Talvez o exemplo mais marcante se ache em Deuteronômio 28:1-14, onde as bênçãos prometidas a um Israel obediente eram muitos filhos, uma boa colheita, uma abundância de gado e de ovelhas, e a liderança entre as nações.

É verdade que Jesus também prometeu aos seus seguidores algumas bênçãos materiais (1 Tm 6:8). Proibiu-os, por isso, de serem ansiosos por causa da comida, da bebida e das vestes, e assegurou-lhes de que o Pai celestial supriria as necessidades se colocassem em primeiro lugar os interesses do seu reino e da sua justiça.

Mesmo assim, as bênçãos distintivas da nova aliança são espirituais, não materiais.

São, por exemplo, a lei de Deus **escrita em nosso coração** pelo Espírito Santo, um conhecimento pessoal de Deus, e o perdão dos nossos pecados.

A fim de colocar este fato além de qualquer dúvida, Paulo acrescenta ao seu adjetivo espiritual a cláusula nas *regiões celestiais*.

O termo “celestiais” deve ser entendido de modo diferente de qualquer habitação literal, mas, sim, se refere ao mundo invisível da realidade espiritual.

Vê-se, pois, que o ensino do versículo 3 é extremamente importante.

Os cristãos são trinitarianos. Cremos em um só Deus: Pai, Filho e ES (credo ap.). Afirmamos com gratidão e alegria que Deus nos abençoou (tempo aoristo) em Cristo com toda sorte de bênção espiritual. Ou seja: toda bênção do Espírito Santo nos é dada pelo Pai, se estamos no Filho. Nenhuma bênção nos é negada.

Naturalmente, ainda temos de crescer para a maturidade em Cristo, sermos transformados na sua imagem e explorarmos as riquezas da nossa herança nele. Naturalmente, Deus pode outorgar-nos muitas outras experiências mais profundas e mais ricas de si mesmo ao longo do caminho.

Mesmo assim, se estamos em Cristo, toda bênção espiritual já é nossa.

Tendo declarado o princípio geral, Paulo vai passar para os pormenores.

Quais são estas bênçãos com que Deus nos abençoou em Cristo?

No restante do parágrafo ele as desdobra:

- Têm relação com o passado (antes da fundação do mundo, v. 4);
- Têm relação com o presente (o que temos em Cristo agora, v. 7);
- Têm relação com o futuro (a plenitude dos tempos, v. 10).

A bênção passada é a eleição, a bênção presente é a adoção para sermos filhos de Deus, e a futura, a unificação, quando todas as coisas estarão unidas sob Cristo.